

Juízes vão passar o 'know-how' italiano

Três juízes da *Operação Mão Limpas* — caçada aos corruptos e corruptores da Itália que resultou na prisão de pelo menos 300 pessoas e no suicídio de outras dez — começam hoje no Rio Palace Hotel, no Posto 6, um seminário de três dias para magistrados brasileiros. Mário Almerighi, da Corte de Cassação, Vittorio Paraggio e Maria Teresa Saragno, procuradores substitutos da República, em Roma, foram convidados pelo presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, para relatar suas experiências no processo de moralização da Itália.

De hoje até quarta-feira, eles vão se reunir com 300 juízes daqui para estudar, também, possíveis transformações nas leis brasileiras, que facilitem o trabalho de combate à corrupção. O desembargador Antônio Carlos Amorim — que participou da entrevista coletiva dada pelos juízes ontem — defendeu o fim da imunidade parlamentar e maior independência para os juízes. “Os juízes brasileiros estão sedentos dessa oportunidade de colocar o país nos trilhos. Mas, com o atual sistema processual, eles não podem tomar qualquer iniciativa. Precisam ser requeridos para agir”, afirmou.

Os magistrados italianos preferiram falar sobre a *Operação Mão Limpas*. Paraggio contou que a magistratura italiana enfrentou inúmeras pressões da classe política, desde que se iniciaram as primeiras investigações, em 74. Recentemente, conseguiu abolir uma das leis de proteção aos parlamentares: a que determinava ser necessário um pedido de autorização do Congresso para investigá-los.